TL 297

S. R.

MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

GABINETE DO MINISTRO

Intervenção de Sua Excelência o Ministro dos Negócios Estrangeiros na 47ª AGNU em Nova Iorque

* *
*

22 Setembro 1992

S. R.

MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

GABINETE DO MINISTRO

SENHOR PRESIDENTE,

AS MINHAS PRIMEIRAS PALAVRAS SÃO DE FELICITAÇÕES PELA SUA ELEIÇÃO PARA A PRESIDÊNCIA DA ASSEMBLEIA GERAL. ESTOU SEGURO DE QUE AS SUAS RECONHECIDAS QUALIDADES PESSOAIS SÃO GARANTE, PARA TODOS OS PRESENTES, DE UMA EXCELENTE CONDUÇÃO DOS NOSSOS TRABALHOS.

AGRADEÇO AQUI AO PRESIDENTE CESSANTE, EMBAIXADOR SAMIR SHIHABI, A DEDICAÇÃO DEMONSTRADA DURANTE A ÚLTIMA SESSÃO DESTA ASSEMBLEIA, QUE CONTRIBUIU PARA A CONSOLIDAÇÃO DO PROCESSO CONDUCENTE À SUA REFORMA.

IGUALMENTE ME DIRIJO AO SECRETÁRIO-GERAL, SOB CUJA ÉGIDE FOI JÁ POSSÍVEL DAR PASSOS CONCRETOS E DECISIVOS PARA UMA REFORMA PROFUNDA DA ORGANIZAÇÃO E PARA A RESTRUTURAÇÃO DO SECRETARIADO,

MAIS FLEXÍVEIS E OPERACIONAIS. O MEU GOVERNO

S. R.

MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

GABINETE DO MINISTRO

APRECIA TAL INICIATIVA E CONCEDE-LHE TODO O SEU APOIO. É NESTA ÓPTICA QUE PORTUGAL ENCARA O DOCUMENTO "UMA AGENDA PARA A PAZ". CONSIDERAMOS, COMO RESULTA CLARO DA INTERVENÇÃO DO MINISTRO DOUGLAS HURD, PROFERIDA ESTA MANHÃ EM NOME DA COMUNIDADE EUROPEIA E DOS SEUS ESTADOS-MEMBROS, QUE AS PROPOSTAS APRESENTADAS PELO SENHOR BOUTROS-GHALI MERECEM UMA ESPECIAL ATENÇÃO.

SENHOR PRESIDENTE,

COUBE A PORTUGAL PRESIDIR AO CONSELHO DA COMUNIDADE EUROPEIA NUMA FASE DA NOSSA HISTÓRIA RECENTE QUE TEM SIDO AGITADA. POR TODA A PARTE DESAPARECEM OS ALINHAMENTOS TRADICIONAIS. REGIMES ATÉ HÁ POUCO TIDOS POR IMUTÁVEIS DÃO LUGAR A NOVAS INSTITUIÇÕES, VOLTADAS PARA A DEFESA DA DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA E DO PLURALISMO DEMOCRÁTICO.

S. R.

MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

GABINETE DO MINISTRO

ALGUNS ANOS ABALARAM VÁRIAS DÉCADAS.

AO LONGO DO PRIMEIRO SEMESTRE DE 1992 A PRESIDÊNCIA PORTUGUESA DO CONSELHO DA C.E. PREOCUPOU-SE EM PROMOVER UMA MAIOR ABERTURA DA COMUNIDADE EUROPEIA AO EXTERIOR. NÃO FALO APENAS DE ALARGAMENTO E DE DIÁLOGO POLÍTICO. FALO TAMBÉM DE MODALIDADES DE COOPERAÇÃO E DE AUXÍLIO, DA APRESENTAÇÃO DE PROPOSTAS CONSTRUTIVAS PARA O DESBLOQUEAMENTO DE GRANDES QUESTÕES DO RELACIONAMENTO ECONÓMICO INTERNACIONAL. FALO, AINDA, DOS INCENTIVOS DADOS À INTEGRAÇÃO REGIONAL ATRAVÉS DO MUNDO.

MAS A ACTUAÇÃO EXTERNA DA C.E. NÃO IGNOROU AS SITUAÇÕES DE CRISE. NESTE ASPECTO, DESTACOU-SE O CONFLITO EM DIVERSAS REPÚBLICAS DA EX-JUGOSLÁVIA.

O ENVOLVIMENTO DAS NAÇÕES UNIDAS NA PROCURA DUMA SOLUÇÃO POLÍTICA PARA AQUELA GRAVE CRISE, FOI CONSIDERADO PRIORITÁRIO

MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

GABINETE DO MINISTRO

E, ASSIM, PROCURÁMOS DESDE O INÍCIO CRIAR UMA SINERGIA ENTRE OS ESFORÇOS DA C.E. E A ACTUAÇÃO DO SECRETÁRIO-GERAL E DO CONSELHO DE SEGURANÇA. JULGO MUITO POSITIVA A SINTONIA DE POSIÇÕES ALCANÇADA TANTO A NÍVEL DOS ÓRGÃOS DE DECISÃO DAS DUAS ORGANIZAÇÕES COMO NO TERRENO ONDE SE ENCONTRAM MONITORES DA C.E. E FORÇAS DE MANUTENÇÃO DA PAZ DA O.N.U.. ASSIM DEVERÁ CONTINUAR A SER, ESTOU CERTO.

SENHOR PRESIDENTE,

GOSTARIA DE REITERAR NESTA OPORTUNIDADE A PLENA CONCORDÂNCIA DE PORTUGAL COM OS PRINCÍPIOS E MEDIDAS DEFINIDAS PELA RECENTE CONFERÊNCIA DE LONDRES COMO BASE PARA UMA SOLUÇÃO NEGOCIADA DOS PROBLEMAS DA ANTIGA JUGOSLÁVIA. APOIAMOS O PROCESSO DE PAZ ENTÃO RELANÇADO, SOB A EXPERIENTE ORIENTAÇÃO DE LORD OWEN E CYRUS VANCE, O QUAL SE ALICERÇA NOS TRABALHOS JÁ EFECTUADOS. NO ÂMBITO DA CONFERÊNCIA PRESIDIDA POR LORD

S. R.

MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

GABINETE DO MINISTRO

CARRINGTON - PERSONALIDADE A QUEM MUITO AGRADEÇO A SUA DEDICAÇÃO E COMPETÊNCIA.

NÃO PODERIA, FINALMENTE, DEIXAR DE ELOGIAR AS ACÇÕES DESENVOLVIDAS, EM CIRCUNSTÂNCIAS PENOSAS E, ATÉ, COM SACRIFÍCIO DAS PRÓPRIAS VIDAS, PELA UNPROFOR, QUE PORTUGAL TEM O PRIVILÉGIO DE INTEGRAR, PELA MISSÃO DE MONITORES DA COMUNIDADE EUROPEIA E POR TODAS AS ORGANIZAÇÕES DE CARIZ HUMANITÁRIO.

SENHOR PRESIDENTE,

TENHO VINDO A SUBLINHAR QUE A VIA DO PROGRESSO ASSENTA NA CO-RESPONSABILIDADE DOS VÁRIOS ACTORES DA COMUNIDADE INTERNACIONAL. FOI NESSA PERSPECTIVA QUE LISBOA ACOLHEU, NO PASSADO MÊS DE MAIO, A CONFERÊNCIA SOBRE A ASSISTÊNCIA AOS NOVOS ESTADOS INDEPENDENTES.

S. R.

MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

GABINETE DO MINISTRO

NO SEGUIMENTO DA CONFERÊNCIA DE WASHINGTON, PROCURÁMOS DAR RESPOSTA AOS DESAFIOS DE VÁRIA ORDEM RESULTANTES DO DESMORONAR DA UNIÃO SOVIÉTICA, FACTO QUE ENTÃO QUALIFIQUEI COMO UM DOS MAIS DECISIVOS DESTE SÉCULO.

CIENTES DOS OBSTÁCULOS A ULTRAPASSAR, OS PAÍSES PARTICIPANTES CONCORDARAM EM APOIAR PROGRAMAS DE ASSISTÊNCIA E COOPERAÇÃO ECONÓMICA DE CARIZ ESTRUTURANTE NO PLANO MACROECONÓMICO, COMPLEMENTANDO E NÃO DUPLICANDO PROGRAMAS DE VÁRIAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS EM CURSO.

POR OUTRO LADO, E QUANTO À VERTENTE POLÍTICA DA CONFERÊNCIA, FOI REAFIRMADO QUE OS NOVOS ESTADOS DEVEM PROCURAR DESENVOLVER, PROGRESSIVAMENTE, UMA COOPERAÇÃO REGIONAL QUE REFLICTA A INTERDEPENDÊNCIA EXISTENTE EM TANTOS SECTORES VITAIS.

S. R.

MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

GABINETE DO MINISTRO

A ESTA PRETENSÃO JUNTA-SE A EXIGÊNCIA DO PLENO RESPEITO PELOS PRINCÍPIOS DA CARTA DAS NAÇÕES UNIDAS E OS COMPROMISSOS DA C.S.C.E.. TAL COMPORTAMENTO É CONDIÇÃO ESSENCIAL DA AJUDA E DO PROSSEGUIMENTO DO PROCESSO DE REFORMAS DEMOCRÁTICAS.

SENHOR PRESIDENTE,

PRESENCIAMOS ACONTECIMENTOS SIGNIFICATIVOS E DE GRANDE ALCANCE NOUTRAS PARTES DO MUNDO. O PROCESSO DE PAZ NO MÉDIO ORIENTE DEMONSTRA UMA NOVA E ENCORAJADORA VITALIDADE QUE TÊM DE SER UNANIMEMENTE APOIADA. NÃO EXISTEM ALTERNATIVAS VIÁVEIS PARA A JORNADA QUE TEVE O SEU INÍCIO EM MADRID.

PORTUGAL, COMO OS SEUS PARCEIROS DA COMUNIDADE, CONSIDERA QUE QUALQUER SOLUÇÃO JUSTA, DURADOURA E GLOBAL PARA A QUESTÃO DO MÉDIO ORIENTE TERÁ DE SE BASEAR NAS RESOLUÇÕES 242 E 338 DO CONSELHO DE SEGURANÇA. ESTAS CONVICÇÕES FORAM REITERADAS EM

S. R.

MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

GABINETE DO MINISTRO

JUNHO, COM UMA MENSAGEM DE ESPERANÇA DO CONSELHO EUROPEU DE LISBOA. REFORÇAM-NAS, AGORA, AS NOVAS POLÍTICAS DO GOVERNO ISRAELITA. SERÃO DE IGUAL MODO REFORÇADAS POR GESTOS DE RECIPROCIDADE DOS GOVERNOS ÁRABES.

IGUALMENTE, A NECESSIDADE DUMA PRESENÇA DA O.N.U. NO PROCESSO DE PAZ QUE SEJA COMPATÍVEL COM A IMPORTÂNCIA DO SEU PAPEL NA POLÍTICA INTERNACIONAL EM GERAL E NO MÉDIO ORIENTE EM PARTICULAR, TEM SIDO POR NÓS SEMPRE ADVOGADO.

A SEGURANÇA E A ESTABILIDADE NO MEDITERRÂNEO SÃO FACTORES ESTRATÉGICOS DO MAIOR RELEVO PARA A EUROPA - E SOBRETUDO PARA OS ESTADOS QUE, COMO NÓS, SÃO VIZINHOS PRÓXIMOS DAQUELA ZONA. NESTE ASPECTO É PARTICULARMENTE RELEVANTE PARA NÓS O QUADRO MAGREBINO.

MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

GABINETE DO MINISTRO

A PROXIMIDADE GEOGRÁFICA, UMA HISTÓRIA COMUM, LAÇOS ESTREITOS, JUSTIFICAM A GENUÍNA PREOCUPAÇÃO COM QUE TEMOS SEGUIDO AS DIFICULDADES POLÍTICAS, SOCIAIS, E ECONÓMICAS QUE O MAGREBE ATRAVESSA. ESTAMOS CONSCIENTES DE QUE OS SEUS EFEITOS AMEAÇAM UM EQUILÍBRIO DELICADO E O BEM-ESTAR DAS POPULAÇÕES.

POR ESTES MOTIVOS, A COMUNIDADE EUROPEIA ESTÁ EMPENHADA EM REFORÇAR A SOLIDARIEDADE REGIONAL E ESTABELECER FORMAS INOVADORAS DE DIÁLOGO E COOPERAÇÃO QUE REFLICTAM OS PROPÓSITOS DE PARTENARIADO QUE ANIMAM AMBOS OS LADOS. O CONSELHO EUROPEU DE LISBOA CONSUBSTANCIOU NUMA DECLARAÇÃO CLARA ESTA VISÃO DE FUTURO QUE RENOVARÁ AS RELAÇÕES DA C.E. COM O MAGREBE EM TODOS OS DOMÍNIOS.

PORTUGAL, PAÍS ATLÂNTICO, NÃO ENJEITA O QUE A SUA HERANÇA TEM TAMBÉM DE MEDITERRÂNICA.

S. R.

MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

GABINETE DO MINISTRO

SENHOR PRESIDENTE,

ÁFRICA É UM CONTINENTE A QUE PORTUGAL DEDICA PARTICULAR ATENÇÃO. SEGUIMOS COM EXPECTATIVA E OPTIMISMO OS PROCESSOS DE RECONCILIAÇÃO E DEMOCRATIZAÇÃO EM CURSO, DESIGNADAMENTE EM TODA A ÁFRICA AUSTRAL.

EM ANGOLA APROXIMA-SE O DIA DAS TÃO AGUARDADAS ELEIÇÕES GERAIS. APESAR DAS DIFICULDADES ESTRUTURAIS E LOGÍSTICAS ESTOU SEGURO DE QUE, SEJA QUAL FÔR O SEU RESULTADO, O POVO ANGOLANO SABERÁ ENCONTRAR O CAMINHO PARA UMA SOCIEDADE PLURALISTA E TOLERANTE, ALICERÇADA NAS ENORMES POTENCIALIDADES E NOS RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS DE QUE A NAÇÃO DISPÕE.

QUANTO A MOÇAMBIQUE, PORTUGAL SAÚDA VIVAMENTE A REALIZAÇÃO DO RECENTE ENCONTRO ENTRE O PRESIDENTE JOAQUIM CHISSANO E O SR. AFONSO DHLAKAMA, PRESIDENTE DA RENAMO. A CONFIANÇA MÚTUA E O

S. R.

MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

GABINETE DO MINISTRO

DIÁLOGO ABERTO SÃO E SERÃO DETERMINANTES PARA O AVANÇO IRREVERSÍVEL DO PROCESSO DE PAZ MOÇAMBICANO. ESPERAMOS POIS QUE SE MANTENHA VIVO O "ESPÍRITO DE ROMA" ENTRE TODOS OS PARTICIPANTES.

TUDO INDICA QUE CABERÁ ÀS NAÇÕES UNIDAS UM PAPEL PREPONDERANTE NAS SUBSEQUENTES FASES DO PROCESSO. NA SEQUÊNCIA DO SUCESSO DA INTERVENÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS EM ANGOLA, APELO A QUE A ORGANIZAÇÃO NÃO DEIXE DE DISPENSAR A ATENÇÃO, OS MEIOS E OS RECURSOS NECESSÁRIOS PARA QUE MOÇAMBIQUE, POR SEU TURNO, POSSA ALCANÇAR, A CURTO PRAZO, A PAZ, A DEMOCRACIA, E O TÃO ALMEJADO PROGRESSO ECONÓMICO.

NO QUE DIZ RESPEITO À ÁFRICA DO SUL, PAÍS CRUCIAL PARA A ESTABILIDADE REGIONAL, PORTUGAL TEM MANTIDO, UM ESTREITO CONTACTO COM AS PRINCIPAIS FORÇAS POLÍTICAS SUL-AFRICANAS, INCITANDO-AS AO DIÁLOGO E À TOLERÂNCIA.

S. R.

MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

GABINETE DO MINISTRO

UMA DIMINUIÇÃO DRÁSTICA NA TENSÃO SOCIAL E O RECOMEÇO DAS NEGOCIAÇÕES NO ÂMBITO DA CODESA CONSTITUEM UMA PRIORIDADE ABSOLUTA QUE IMPORTA PROSSEGUIR A FIM DE SE SUPERAREM AS CAUSAS ESTRUTURAIS DUM CONFLITO COM VÁRIAS DÉCADAS.

PORTUGAL APOIA SEM RESERVAS O ENVIO DE OBSERVADORES PARA A REPÚBLICA DA ÁFRICA DO SUL POR PARTE DA O.N.U., DAS COMUNIDADES EUROPEIAS, DA ORGANIZAÇÃO DE UNIDADE AFRICANA. TAIS OBSERVADORES PODERÃO TER UM PAPEL SIGNIFICATIVO. A TODO ESTE ESFORÇO DE CONCERTAÇÃO NÃO VISLUMBRAMOS ALTERNATIVAS CREDÍVEIS.

SENHOR PRESIDENTE,

TEMOS PROCURADO INCENTIVAR O DIÁLOGO ENTRE A EUROPA E A AMÉRICA LATINA, NUM PERÍODO EM QUE SE VERIFICA UM ASSINALÁVEL ESFORÇO DE DESENVOLVIMENTO E INTEGRAÇÃO REGIONAL. QUERO DESTACAR, NESTE SENTIDO, A REALIZAÇÃO EM LISBOA DA CONFERÊNCIA MINISTERIAL

MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

GABINETE DO MINISTRO

S. JOSÉ VIII E, EM SANTIAGO DO CHILE, DA II REUNIÃO MINISTERIAL INSTITUCIONALIZADA COM OS ESTADOS QUE INTEGRAM O GRUPO DO RIO.

EM AMBAS REUNIÕES FORAM ESTABELECIDAS NOVAS FORMAS DE COOPERAÇÃO. PERMITO-ME REFERIR, NO PRIMEIRO, O ACORDO DE PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS E, NO SEGUNDO, UM MAIOR ENVOLVIMENTO DO BANCO EUROPEU DE INVESTIMENTO NOS PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO DO CONTINENTE SUL-AMERICANO.

SENHOR PRESIDENTE,

O DESTINATÁRIO DOS NOSSOS ESFORÇOS É O HOMEM. A SUA DIGNIDADE É, AFINAL, O VALOR UNIVERSAL QUE NOS GUIA. NÃO NOS É ASSIM LEGÍTIMO PERMITIR QUE O COLAPSO DE GOVERNOS, GUERRAS CIVIS OU, PURA E SIMPLESMENTE, CONDIÇÕES NATURAIS ADVERSAS COLOQUEM EM PERIGO VIDAS HUMANAS OU TORNEM A MERA SOBREVIVÊNCIA UMA BATALHA DIÁRIA.

S. R.

MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

GABINETE DO MINISTRO

PORTUGAL ASSOCIA-SE PLENAMENTE AOS ESFORÇOS LEVADOS A CABO PARA ALIVIAR O SOFRIMENTO DAS POPULAÇÕES CIVIS DA SOMÁLIA, ESSA CRISE TÃO PRESENTE NAS NOSSAS CONSCIÊNCIAS.

APESAR DE TODAS AS ACÇÕES REALIZADAS PELA COMUNIDADE INTERNACIONAL, AINDA NÃO SE ENCONTROU SOLUÇÃO PARA A TRAGÉDIA VIVIDA NAQUELE PAÍS. SITUAÇÕES COMO ESTA TÊM DE SER ENCARADAS DE OUTRA FORMA. A AJUDA ÀS POPULAÇÕES AMEAÇADAS É PRIORITÁRIA RELATIVAMENTE A QUALQUER CONDICIONALISMO POLÍTICO LOCAL E NÃO PODE FICAR SUJEITA A PRÉ-CONDIÇÕES OU DISTORÇÕES NA SUA DISTRIBUIÇÃO. NUM PLANO GERAL TORNA-SE EVIDENTE A NECESSIDADE DO SISTEMA DAS NAÇÕES UNIDAS SE ANTECIPAR AO AGRAVAMENTO DAS CRISES, DISPONIBILIZANDO NOS SEUS ESTÁDIOS INICIAIS A ASSISTÊNCIA HUMANITÁRIA E AS FORÇAS DE PAZ NECESSÁRIAS.

MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

GABINETE DO MINISTRO

SENHOR PRESIDENTE,

A DEFESA DA DIGNIDADE DE CADA INDIVÍDUO, FIM QUE NOS DEVE NORTEAR SEMPRE, É UMA CONSTANTE DA MINHA INTERVENÇÃO NA QUALIDADE DE REPRESENTANTE DE PORTUGAL.

O CARÁCTER UNIVERSAL E INDIVISÍVEL DOS DIREITOS HUMANOS É UM PRINCÍPIO QUE DEVE MERECER UMA ACEITAÇÃO GENERALIZADA. PORTUGAL DEFENDE QUE A CONDENAÇÃO DAS VIOLAÇÕES DAQUELES DIREITOS NÃO PODE MAIS SER CONSIDERADA COMO UMA INTERFERÊNCIA NOS ASSUNTOS INTERNOS DE UM ESTADO. ACREDITAMOS QUE A OBSERVÂNCIA DOS PRINCIPAIS CONVÉNIOS INTERNACIONAIS É CONDIÇÃO FUNDAMENTAL PARA A PAZ E O PROGRESSO. NESSE SENTIDO, AFIRMAMOS COM CLAREZA A EXISTÊNCIA DE UMA RELAÇÃO DIRECTA ENTRE DIREITOS HUMANOS, DEMOCRACIA E DESENVOLVIMENTO. ISTO É, A AJUDA AO DESENVOLVIMENTO PARA SER EFICAZ E, POR CONSEGUINTE,

S. R.

MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

GABINETE DO MINISTRO

JUSTIFICÁVEL PRESSUPÕE A PRÁTICA DA DEMOCRACIA E DAS LIBERDADES FUNDAMENTAIS TAMBÉM POR PARTE DE QUEM A RECEBE.

PARA QUE TAL ACONTEÇA, HÁ TODAVIA UM LONGO CAMINHO QUE DEVE SER PERCORRIDO.

QUERO, UMA VEZ MAIS, ALERTAR A COMUNIDADE INTERNACIONAL PARA A SITUAÇÃO EM TIMOR-LESTE, TERRITÓRIO NÃO-AUTÓNOMO SOB ADMINISTRAÇÃO PORTUGUESA ILEGALMENTE OCUPADO PELA INDONÉSIA - EM VIOLAÇÃO DOS PRINCÍPIOS CONSAGRADOS NA CARTA DAS NAÇÕES UNIDAS E DAS RESOLUÇÕES APLICÁVEIS DA ASSEMBLEIA GERAL E DO CONSELHO DE SEGURANÇA.

TODOS RECORDAMOS OS TRÁGICOS ACONTECIMENTOS OCORRIDOS NO DIA 12 DE NOVEMBRO DE 1991, NO CEMITÉRIO DE SANTA CRUZ, EM DILI, QUE MERECERAM UMA CONDENAÇÃO UNIVERSAL.

O GOVERNO INDONÉSIO, CONFRONTADO COM CRÍTICAS SEM PRECEDENTES, FAZ PROMESSAS, INSTITUIU COMISSÕES DE INQUÉRITO, APRESENTOU CONDOLÊNCIAS E SUBSCREVEU UMA DECLARAÇÃO CONSENSUAL DA COMISSÃO DOS DIREITOS DO HOMEM.

CONTUDO, RECUSOU-SE A ACEITAR QUALQUER INQUÉRITO SOB SUPERVISÃO INTERNACIONAL QUE FIZESSE LUZ SOBRE O ACONTECIDO E ESCLARECESSE AS CIRCUNSTÂNCIAS QUE O TORNARAM POSSÍVEL. O INQUÉRITO POSTERIORMENTE PUBLICADO POUCO ADIANTOU.

TUDO EM CONTRADIÇÃO COM AQUILO A QUE A INDONÉSIA SE COMPROMETEU PERANTE A COMISSÃO DOS DIREITOS DO HOMEM - CONFORME O RECONHECEU RECENTEMENTE A SUB-COMISSÃO PARA A PREVENÇÃO DA DISCRIMINAÇÃO E PROTECÇÃO DE MINORIAS, NUMA RESOLUÇÃO PELA PRIMEIRA VEZ ADOPTADA POR MAIORIA ABSOLUTA.

MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

GABINETE DO MINISTRO

SENHOR PRESIDENTE,

PARA EVITAR A REPETIÇÃO DE MASSACRES E OUTRAS VIOLAÇÕES GRAVES DOS DIREITOS HUMANOS URGE ABORDAR AS VERDADEIRAS CAUSAS DA SITUAÇÃO E ENCETAR UMA NOVA FASE NA CONSIDERAÇÃO DESTA QUESTÃO. PORTUGAL, ENQUANTO POTÊNCIA ADMINISTRANTE RECONHECIDA PELAS NAÇÕES UNIDAS, APRESENTOU AO SECRETÁRIO-GERAL, EM JANEIRO PASSADO, UMA PROPOSTA DE DIÁLOGO, SEM PRÉ-CONDIÇÕES E SOB OS SEUS AUSPÍCIOS, COM A INDONÉSIA E TODAS AS PARTES DIRECTAMENTE INTERESSADAS.

O OBJECTIVO É UMA SOLUÇÃO JUSTA, GLOBAL E INTERNACIONALMENTE ACEITÁVEL, COM PLENO RESPEITO PELOS LEGÍTIMOS DIREITOS DO POVO TIMORENSE, INCLUINDO O DIREITO À AUTO-DETERMINAÇÃO, EM CONFORMIDADE COM OS PRINCÍPIOS DA CARTA E DO DIREITO INTERNACIONAL.

MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

GABINETE DO MINISTRO

PARA ESSE FIM, NÃO NOS TEMOS POUPADO A ESFORÇOS E AGUARDAMOS COM EXPECTATIVA A CONCRETIZAÇÃO DA INICIATIVA DO SECRETÁRIO-GERAL, QUE REUNIRÁ NOS PRÓXIMOS DIAS EM NOVA IORQUE, DE MODO INFORMAL, OS MINISTROS DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS DE PORTUGAL E DA INDONÉSIA.

SENHOR PRESIDENTE,

A TERMINAR, RECORDO QUE, HÁ UM ANO ATRÁS, EXORTEI TODOS OS ESTADOS-MEMBROS DA ORGANIZAÇÃO A COLABORAR SOLIDARIAMENTE NO CUMPRIMENTO DOS OBJECTIVOS ESSENCIAIS DA CARTA.

AS RESPONSABILIDADES QUE RECAÍRAM SOBRE O MEU GOVERNO AO LONGO DE 1992 CONCEDERAM-NOS UMA PERCEPÇÃO AINDA MAIS NÍTIDA DA NATUREZA DAS ÁRDUAS TAREFAS QUE SE NOS DEPARAM.

S. R.

MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

GABINETE DO MINISTRO

É NOSSA RESPONSABILIDADE CORRIGIR OS ERROS DA HISTÓRIA PARA COM O HOMEM, OBEDECENDO A PRINCÍPIOS LEGAIS E, SOBRETUDO, ÉTICOS. PARA QUE AS GERAÇÕES VINDOURAS NOS RECORDEM ATRAVÉS DE UM LEGADO DE JUSTIÇA E DE PAZ.